

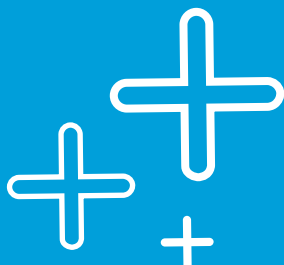
Sofia Esteves
Wandrezza Bayona

O
sonho
de **ser+**
todo jovem é uma estrela

histórias que estimulam a **juventude** a
se desenvolver e a se preparar para os
desafios da **vida profissional**



ALTA BOOKS
EDITORA
Rio de Janeiro, 2021



Sumário

Introdução 1

Parte 1



Capítulo 1	Juventudes: Desafios da Etapa na Sociedade Atual	9
Capítulo 2	Trajectoria e Propósito do Instituto Ser +: Inserir Jovens na Sociedade	29
Capítulo 3	O Sonho: Por que Disseminar e Compartilhar Conhecimento	49

Parte 2



Capítulo 4	O Processo Seletivo: Personas, Peculiaridades e Cuidados que Devem Ser Tomados	69
Capítulo 5	A Tecnologia Social do Ser +: Os 4 Pilares da Educação	85
Capítulo 6	O Passo a Passo do Programa	103
Capítulo 7	Autoconhecimento, Autoestima e Descoberta de Talentos	125
Capítulo 8	Projeto de Vida e Carreira em Seis Estações	139
Capítulo 9	E Agora, o que Fazer? Empregabilidade	155

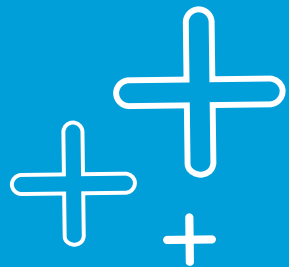
Parte 3



Capítulo 10	E o Futuro?	171
Capítulo 11	A Força do JUNTOS	187
	Anexo	193

Parte 1

AMOSTRA





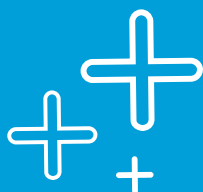
Como é viável sonhar sem emoção, sem oportunidade e sem acreditar que tudo é possível? O contexto em que se encontram os jovens brasileiros não é nada fácil. Problemas, desafios, conquistas e oportunidades permeiam uma terra de sonhos e pesadelos, conduzindo uma jornada inesquecível rumo a uma vida melhor.

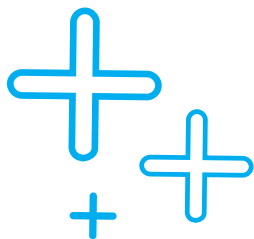
Nos próximos capítulos você terá a oportunidade de acompanhar casos reais de jovens socialmente vulneráveis que venceram as adversidades e chegaram mais perto de seus sonhos. Suas vivências, cheias de emoção, inspiram o Instituto Ser + a querer ir cada vez mais além. Deixe que elas inspirem você também.

 COMPARTILHE ESTA IDEIA!

“ A vida está cheia de desafios que, se aproveitados de forma criativa, transformam-se em oportunidades.”

– **Maxwell Maltz**
cirurgião norte-americano





CAPÍTULO 1

Juventude: Desafios da Etapa na Sociedade Atual



Aos 16 anos, com a perda da minha mãe, tive que assumir este papel em casa, de cuidar de minhas irmãs e dos afazeres domésticos. Fiquei muito abalada emocionalmente e a cobrança era muito grande para dar conta de tudo. Cheguei a um ponto de não ter mais vontade de lutar pelos meus sonhos. Eu me colocava sempre em último lugar. No começo do projeto no Ser +, ainda estava cabisbaixa e desmotivada, mas, com o tempo, as atividades desenvolvidas em grupo e o acolhimento de toda a equipe do Instituto me abriram os olhos para novas perspectivas.”

Ana Pereira – jovem participante dos Programas do Ser +



O que Pensam os Jovens?

A juventude é uma etapa marcada por desafios. A cobrança dos pais, as mudanças no corpo, a procura pela identidade própria e a preocupação com o futuro são algumas das questões responsáveis por tornar essa uma fase tão agitada e turbulenta. São muitas perguntas e poucas respostas para alguém que sabe tão pouco sobre a vida, muitas vezes causando ansiedade e ainda mais turbulência em um período que contempla tantas dúvidas.

A fase se torna ainda mais difícil quando consideramos o momento atual em que vivemos. As inovações tecnológicas que emergiram nos últimos anos foram exponenciais, gerando inúmeras mudanças em

todas as esferas sociais, desde o convívio até o mercado de trabalho. A quantidade de informação trazida por essa inovação tecnológica é muito maior se comparada com as mudanças ocorridas em períodos anteriores, e é muito difícil para o jovem processar e lidar com toda essa informação e cobrança.

Quando falamos em cobrança, precisamos entender que ela é positiva nas proporções adequadas, mas prejudicial quando exagerada. Os pais e responsáveis tendem a comparar a configuração da realidade dos jovens com a que tiveram em sua época, apontando as facilidades que o mundo contemporâneo traz, porém muitas vezes se esquecendo dos desafios que ele impõe. Se por um lado a quantidade de informação a que somos expostos hoje facilita o acesso a conteúdos essenciais, por outro dificulta, se considerarmos a falta de maturidade dos jovens para processar essas informações e, antes de mais nada, definir o que é importante e o que pode esperar.

“A chave da questão é a maneira como encaramos o meio, as oportunidades que a vida oferece e até mesmo a falta delas. A forma como encaramos a vida faz de nós quem somos. É preciso enfrentar os erros como desafios, como impulsionadores do autodesenvolvimento. Todos temos nossos obstáculos, e cabe a nós superá-los.” Conta-nos Daniel Castanho, presidente do Conselho de Administração do Grupo Ânima Educação, a respeito de como ele enxerga a frustração e de como acha que a juventude deve lidar com ela.

Independentemente das condições, todo jovem tem o direito e a capacidade de sonhar. Lutar para conquistar seus sonhos e objetivos é uma questão de escolha. Maiores ou menores, todos têm suas dificuldades. É necessário direcionar os recursos que temos em função daquilo que desejamos conquistar, seja na vida pessoal ou profissional.

Talvez o maior desafio da juventude atual seja equilibrar a superação com a qualidade de vida. Apesar das facilidades tecnológicas que temos hoje, a comunicação tem ficado cada vez mais resumida e

escassa. Isso reforça o estereótipo da vida perfeita difundido nas redes sociais, extremamente prejudicial à autoestima do jovem, que tende a se cobrar excessivamente.

No âmbito profissional, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente. Independentemente da cobrança exercida pela família, existem ainda as cobranças da vida profissional, que são cada vez maiores. O mercado cobra que o jovem demonstre conhecimento e aptidão cada vez mais cedo, mas se esquece de que precisa haver a oportunidade para que ele tenha uma experiência e aprenda, o que fica cada vez mais difícil em um cenário volátil de mudanças e crises constantes.

Existem ainda os fatores de desenvolvimento pessoal. A dinâmica do mundo atual e a velocidade das mudanças deixam pouco espaço para que o jovem reflita sobre questões inerentes a ele, como quem ele é, quem quer se tornar e aonde quer chegar, o que afeta diretamente sua autoestima e, conseqüentemente, sua autoconfiança. Tudo isso aumenta os desafios para essa etapa da vida, pois, sem objetivos e sonhos, os jovens não desenvolvem a garra e a força de vontade necessárias para superar as adversidades e chegar aonde querem.

A Juventude Brasileira e os Desafios de Ser Brasileiro

Segundo uma pesquisa realizada pela Rede Nossa São Paulo, o Brasil é o segundo país que mais concentra renda no mundo. Isso nos faz ter uma noção da ampla desigualdade econômica que assola o país e separa os jovens antes mesmo de concluírem o ensino básico. Há milhares de famílias que vivem em situação de extrema pobreza, com dificuldade de acesso a recursos fundamentais como alimentação, saúde, saneamento básico e educação.

Essa configuração de vulnerabilidade social que o país apresenta agrava a realidade do jovem que, com todos os desafios inerentes à juventude, muitas vezes ainda precisa enfrentar dificuldades para ir à

escola, fato responsável pelos altos índices de evasão escolar registrados no país.

Com seu acesso à educação limitado ou dificultado, o jovem tem prejudicadas suas esperanças de conquistar um futuro melhor, deixando como alternativa o emprego informal e, por vezes, o crime. Esse cenário é responsável por desestabilizar a juventude.

A falta de infraestrutura do país para solucionar os problemas gerados pela desigualdade econômica afeta não apenas as pessoas em situação de vulnerabilidade social, mas toda a sociedade. Os jovens são responsáveis pelo futuro do Brasil, mas que futuro pode ter um país que olha para sua juventude de maneira tão frívola?

O mercado de trabalho está cada vez mais exigente. É comum as empresas cobrarem uma lista infundável de pré-requisitos à contratação, como experiência prévia, domínio de um segundo idioma, conhecimento técnico ou habilidades interpessoais. Em meio a esse processo, milhares de jovens têm seus talentos desperdiçados devido à falta de oportunidade de os descobrir e desenvolver.

A consequência disso é o preço que todos pagamos por tratá-los dessa maneira: a sociedade deixa de colher os frutos provenientes desses jovens talentosos, que tanto têm a somar, e as empresas deixam de crescer devido à dificuldade de encontrar profissionais capacitados.

Feitas essas considerações, a questão que fica é: como mudar essa realidade?

Não é algo que conquistaremos da noite para o dia nem com pouco esforço. Esse é um objetivo que demanda conscientização e atitude por parte de todos nós. É uma meta que deve ser alcançada por meio da construção de pontes entre os jovens e as oportunidades, para que eles possam caminhar na estrada que conduz ao futuro: a educação.

É apenas a partir da educação que conseguiremos levar os talentos desses jovens às demandas da sociedade. O acesso à educação oportuniza a mudança de vida e um futuro de sonhos e realizações.

É com o intuito de construir essas pontes que, desde 2014, o Instituto Ser + trabalha para facilitar o acesso desses jovens à educação e à capacitação profissional, promovendo conhecimento e desenvolvimento das habilidades necessárias ao mercado de trabalho.

Desde sua fundação, a atuação junto a parceiros permitiu impactar a vida de mais de 14 mil jovens, sendo que são mais de 4 mil capacitados a cada ano. No início da execução de projetos, eram formados apenas algumas centenas de adolescentes. Esse crescimento nos enche de alegria e vontade de chegar cada vez mais longe.

O presidente do Conselho de Administração do Grupo Ânima Educação, Daniel Castanho, fala a respeito de como enxerga esse cenário das juventudes no Brasil e sugere abordagens de como enfrentar desafios, encarar a realidade e batalhar pelos sonhos:

“Nós somos fruto das nossas experiências. O que define quem somos é como escolhemos lidar com elas, sejam boas ou ruins. Assim como um atleta deve se esforçar cada vez mais para superar a si mesmo, devemos nos esforçar para superar as adversidades e conquistar nossos sonhos.

“Jamais podemos deixar de acreditar nas oportunidades; que é possível chegar lá. Resiliência é a capacidade que temos de dissolver as pedras que encontramos pelo caminho, não de carregá-las. Acreditar é o que possibilita que nos tornemos melhores a cada dia, melhores do que fomos ontem.

“São nossos sonhos que movem o mundo. Devemos equalizar nossos sonhos com o que estamos dispostos a abrir mão para os conquis-

tar. Uma pessoa que não tem sonhos não vive, apenas existe. A juventude precisa ser intensa, sonhar alto, acreditar que é possível.

“O segredo da felicidade é estar onde você está. É estar presente no momento presente. Certa vez, Santo Agostinho disse que a beleza do ser humano é que ele não nasce pronto. Costumo completar afirmando o seguinte: a beleza do ser humano é que ele também não morre pronto. O foco não deve estar nas respostas que precisamos dar, mas nas perguntas que precisamos fazer. São nossos questionamentos e nossas atitudes que movem o mundo.

“Por isso, sonhe alto. Estude, trabalhe, dê o melhor de si. O importante não é o que somos nem o que temos, mas o que deixamos.”

São inúmeros os cenários que podem ser projetados. Os resultados e as mudanças provêm não apenas de fatores externos, mas de como decidimos lidar com eles. A abordagem do Instituto propõe uma forma de enxergar os problemas e obstáculos de maneira diferente.

O Começo de Tudo: Os Sonhos dos Jovens

São nossos sonhos que movem o mundo. São nossos sonhos que nos levam a ter força para derrubar muralhas, abraçar diferenças e construir um mundo melhor. Os sonhos são o combustível para superar as adversidades e os obstáculos impostos pela vida. Sem sonhos, nossa vida é vazia e sem sentido.

Durante a infância, acreditar nesses sonhos parece mais fácil. Por quê? Quando somos crianças, não duvidamos de nós mesmos. Não enxergamos o que pode dar errado, apenas o futuro à frente. Essa energia nos dá vontade de levantar todos os dias e sermos uma versão melhor de nós mesmos.

Mas crescemos e perdemos a doce inocência que antes nos motivava a seguir em frente. E, de alguma forma, somos convencidos de que tudo que desejamos conquistar está muito distante do nosso alcance. Criamos abismos entre nossos sonhos mais profundos e nós mesmos,

nos distanciando cada vez mais deles. Passamos a enxergar essa distância como um risco, uma loucura, como algo que deve ser rejeitado.

Somos ensinados a estabelecer muros, muralhas e barreiras entre nós e nossos sonhos. E, acreditando que essas fortalezas nos protegerão, erguemos obstáculos cada vez maiores em volta de nós mesmos que nos afastam das pessoas, da vida e de nossa própria felicidade.

Acreditar é o elemento-chave para que possamos alcançar o futuro. Acreditar é o que nos faz levantar da cama todos os dias e superar as dificuldades que encontramos. As pessoas que acreditam poder mudar o mundo são aquelas que ousam, são aquelas que acreditam. Nós do Instituto Ser + acreditamos que realizar esse sonho é possível.

Então resolvemos ousar acreditar em nossos sonhos. Resolvemos ter a audácia de sonhar mais sorrisos, ter mais alegrias, cultivar mais amor. Sonhar com o dia em que nossas paixões superem nossas diferenças. Sonhar com mais oportunidades, mais empregos, mais realizações. Sonhar com menos desigualdades, menos preconceitos, menos injustiças. E queremos que você faça parte desse sonho com a gente.

Porque não podemos mudar o mundo sozinhos, precisamos de você. Acreditar, fazer, mudar. Abraçar o futuro maravilhoso que nos aguarda.

Sonhos em uma Terra de Pesadelos

O sonho é uma semente para um futuro melhor. Mas, para que essa semente germine e cresça, é necessário um solo fértil. São muitas as dificuldades que nossa população, principalmente os jovens, precisam enfrentar todos os dias para ter um resquício de vontade de sonhar e conquistar uma vida melhor.

Em meio a esse panorama, acreditamos que oferecer oportunidades para juventude é imprescindível para que tenham a chance de mudar as próprias vidas. E acreditamos que a estrada que leva à realização desse sonho é feita de oportunidades.

Queremos arar esse solo tão infértil para que possamos plantar esses sonhos com e para os jovens. Esperamos que mais deles tenham a oportunidade de encontrar consigo mesmos em uma realidade tão turbulenta e caótica. Desejamos construir mais pontes, conectando a juventude com um futuro melhor, em vez de muros.

São essas pontes que conduzem nossos jovens em direção ao amanhã. A juventude precisa de quem a oriente pelos caminhos tortuosos de um mundo e uma realidade cada vez mais complexos. Juntos, podemos fazer a diferença.

A seguir, você conhecerá a história de Ana, uma menina de poucos recursos que perdeu a mãe muito precocemente e teve que enfrentar uma série de desafios para conseguir crescer profissionalmente. Ela, assim como milhões de jovens brasileiros, superou grandes desafios para conseguir se formar e ingressar no mercado de trabalho.

Acreditamos que existem três pilares essenciais para construir um futuro melhor: acreditar, planejar e fazer. É apenas por meio da educação de qualidade e de projetos que viabilizem essa educação que poderemos construir esse futuro tão sonhado.

Ana e o Começo da Jornada

Em uma manhã ensolarada na agitada capital São Paulo, Ana abre a janela e fita o céu. A esperança de uma vida melhor parece cada vez mais distante.

Seu pai a chama: “Ana, vem terminar de fazer o almoço, suas irmãs estão com fome.” Ela sabe o que precisa fazer, mas está tão cansada que a cadeira à sua frente lhe parece simplesmente um paraíso.

“Ana, vem logo!” O pai chama de novo, desta vez em um tom mais ríspido. “A comida não vai andar até a mesa sozinha.”

O cansaço mental e físico de Ana é tão grande que ela já prefere não pensar na vida que deixou para trás. De volta à cozinha, a jovem Ana obedece à ordem, pensando no quão tudo aquilo seria mais fácil se a mãe estivesse ali.

Sua mãe falecera algumas semanas antes, em um hospital na cidade de São Paulo. Vítima de um procedimento médico equivocados, deixou três filhas e o marido. Com a difícil perda ainda recente, Ana viu sua vida virar de ponta-cabeça. Do dia para a noite, ela precisou aprender a cozinhar, lavar, passar e limpar a casa.

Mas como poderia Ana, com apenas 15 anos, dar conta de tantas tarefas e responsabilidades? Como poderia arcar com tantos deveres e ainda ter tempo e disposição para si mesma, para pensar e planejar sua vida? Muitas questões a preocupavam.

Como se não fossem muitos os desafios que a vida lhe impusera, Ana sabia que ainda havia mais um, que não podia simplesmente deixar para amanhã: os estudos. Ela sabia que precisava continuar estudando, mas onde encontraria forças para cuidar da família e ainda conseguir frequentar a escola?

Milhares de jovens brasileiros abandonam a escola todos os dias em meio às dificuldades que têm para conseguir frequentar as aulas, estudar e ter acesso a recursos básicos de educação, como materiais didáticos, materiais escolares e internet.

Segundo uma pesquisa realizada pela prefeitura de São Paulo intitulada Mapa da Juventude, até o ano de 2010 mais de 28% dos jovens viviam abaixo da linha da pobreza.

Outro estudo, o Mapa da Desigualdade, realizado pela Rede Nossa São Paulo em 2012, aponta uma diminuição de renda da população mais pobre em 17,1% entre os anos de 2014 e 2019.

Os dias se passavam em uma rotina exaustiva de muito trabalho, esforço e cansaço. Ana ia de cômodo em cômodo, com a vassoura, os panos e produtos de limpeza, esfregando cada canto da casa. Suas mãos doíam com o ressecamento causado pelos produtos químicos e o “esfrega-esfrega” frequente.

A mania de achar que tudo precisava estar perfeitamente limpo e impecável passou a tomar conta de seus dias e noites. A qualquer hora

do dia, Ana encontrava um detalhe aqui e outro ali que não conseguia simplesmente ignorar. A autocobrança passou a ser um pesadelo em sua vida, que logo afetaria também sua família.

“Eu já disse pra não colocar o pé aí!”, ela repetia incansavelmente. “Cuidado pra não sujar, eu acabei de limpar tudo.”

E assim, dia após dia, Ana ia ficando cada vez mais cansada e sem esperanças de ter uma vida melhor. Com as irmãs ainda pequenas, quanto tempo levaria até que conseguisse tempo para si mesma? Ela já não ligava para sua aparência. O cansaço era tanto que o único cuidado que tinha consigo mesma era o banho. Andava pela casa todos os dias basicamente com a mesma roupa e o cabelo amarrado.

Na escola, não era diferente. Ana precisou mudar seus horários para poder tomar conta da família, passando a estudar à noite. Chegava à escola já exausta, sem disposição nem vontade alguma de aprender. Os professores entravam e saíam da sala, e ela continuava ali, tentando seguir em frente, completamente desmotivada e triste. Haveria esperança para a jovem Ana?

Para que o jovem consiga melhores oportunidades, é necessário capacitação. Quando o acesso à educação é prejudicado, as oportunidades ficam limitadas. A primeira experiência no mercado de trabalho é muito importante para viabilizar os primeiros objetivos do jovem e para desenvolver seu autoconhecimento, influenciando diretamente suas decisões futuras.

Cada vez mais, as empresas buscam colaboradores que dominem habilidades específicas, como as soft skills. Se o jovem não aprende

como adquiri-las, suas chances de ingressar ou mesmo de permanecer no mercado ficam reduzidas.

Até que um dia, um colega de classe fez um comunicado à turma de que havia conseguido uma oportunidade de trabalho. Devagar, ele ia riscando o nome do Instituto Ser + com giz no quadro. “Se eu consegui, vocês também conseguem”, garantiu o colega.

Ana fitou o quadro, tentando processar a informação em meio ao cansaço. Seria uma esperança de mudança em sua vida ou apenas uma ilusão?

A Esperança Oferecida pelo Instituto Ser +

O despertador toca. São apenas 6h da manhã, mas o dia de Ana já começou. Esquentar mamadeira, trocar fralda, fazer o café, ajudar a irmã a se vestir para a escola. Tão cedo e uma lista infindável de tarefas já tomava conta de sua vida.

Seu pai teve ainda mais dificuldade em lidar com a perda da esposa. Passava os dias e as noites pensando em processar os médicos e os responsáveis pela tragédia. Chegou a cogitar ir atrás deles e se vingar dos culpados por sua perda.

“Calma, pai. Eu sei que é difícil”, dizia Ana com certa frequência, na esperança de acalmá-lo. “A gente precisa superar isso juntos, e sua raiva não ajuda em nada.”

“Como você espera que eu tenha calma? Como espera que eu não sinta raiva? Alguém precisa pagar por isso!”

O processo de acolhimento do jovem é muito importante, pois muitos deles chegam ao Instituto inseguros e com medo. Devido ao histórico de vida, infelizmente, é comum que muitos tenham passado por problemas e, assim, sintam dificuldade de confiar em alguém. Quando

estabelecemos um vínculo com o jovem e sua confiança é conquistada, a dedicação e o engajamento vêm com naturalidade.

É necessário que nos voltemos a esses jovens com um olhar empático e humanitário. O comportamento agressivo não é inerente a eles e não deve ser tratado como a causa dos problemas, mas como uma consequência deles.

Mais pela tarde, o telefone toca de repente.

“Boa tarde. Eu gostaria de falar com a Ana, ela se encontra?” A voz da assistente social perguntou no outro lado da linha.

“Sim, sou eu. Pode falar”, respondeu.

“Aqui é do Instituto Ser +. Estamos abrindo vagas para um de nossos programas de capacitação de jovens. Você gostaria de vir fazer uma entrevista?”, disse a assistente social.

O Instituto Ser + mantém diversos programas e projetos sociais visando capacitar os jovens socialmente vulneráveis, como a Ana, para o mercado de trabalho, de maneira que atendam às exigências do mercado, ampliando suas chances de sucesso e os ajudando a realizar o sonho de ter uma vida melhor.

“Claro. Quando?”, pergunta uma Ana esperançosa, mas ainda muito cansada para esboçar qualquer reação de alegria.

Marcada a entrevista, seguiu sua rotina. Ainda havia muito o que fazer: terminar de arrumar a irmã, fazer o café e colocar a roupa para lavar. Tarefas que pareciam não acabar mais.

A jovem ainda precisava revisar alguns conteúdos de matérias da escola: estava em semana de provas. Chegou a cogitar desistir da entrevista, pois achava que não conseguiria dar conta de tudo. Felizmente, a ideia de desistir não durou muito tempo, e o dia da entrevista chegou.

A assistente social do Instituto Ser + encontrou uma Ana cansada e de olhos distantes. Cabisbaixa, ela quase não falava. Mas algo dentro da assistente social pareceu dizer que aquela menina, assim como

inúmeros outros jovens que passam por dificuldades similares, tinha grandes talentos.

Alguns dias depois, Ana recebe outro telefonema. Havia sido aprovada na entrevista e começaria uma nova jornada, rumo a um novo futuro.

Mais Desafios na Vida de Ana

Muitas coisas haviam se passado pela mente da jovem desde o telefonema comunicando a aprovação. Havia muitos empecilhos que ela não sabia se conseguiria resolver. Será que daria conta da rotina tão cansativa e ainda teria tempo para se comprometer com outro curso? Ela teria garra suficiente para dar conta de todas as tarefas que lhe foram impostas pela vida? Essas e outras perguntas assolavam a mente de Ana, mas ela não desistiu.

Os próprios medos e as inseguranças em relação à vida afligiam Ana. Já havia muito que precisava fazer e não queria arranjar mais problemas e dores de cabeça. Porém, ela sabia que se tratava de uma oportunidade incrível e que podia não haver outra como essa. Assim, ela resolveu encarar mais um desafio.



Nós somos fruto de nossas vivências. O que define quem somos é a maneira como encaramos os desafios da vida. Os jovens precisam acreditar que são capazes, sonhar alto e, assim, ir cada vez mais longe.”

– Daniel Castanho, presidente do Conselho de Administração do Grupo **Ânima Educação**

Lava, passa, arruma, limpa. Mais alguns dias se passaram até que Ana fosse entregar os documentos solicitados pelo Instituto para então, finalmente, mergulhar na jornada rumo a um futuro melhor. Contudo, havia ainda um grande desafio que a jovem precisaria superar: a resistência do próprio pai.